

ISSN 0104-0537

Revista de
Educação

AEC

Ano 34 julho/setembro 2005

n° 136

**Ensino Religioso
Reconstruir
para Transcender**





Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
Doutor em Ciências da Educação

Marilac da Rosa Olenicki
Mestre em Educação

Luiz Alberto Sousa Alves
Mestre em Educação

Aspectos do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar nas Escolas Católicas do Brasil

Resumo

O Ensino Religioso e a Pastoral no espaço escolar estão intimamente relacionados à identidade das Escolas Confessionais Católicas. Inúmeros investimentos foram realizados na formação dos profissionais que atuam nestas áreas. Entretanto, um mapeamento da efetiva realização dos mesmos é ainda algo incipiente. Com este objetivo foram realizadas nos últimos cinco anos duas pesquisas, ainda de pequena alcance no que se referem as respostas, mas que demonstram tendências da identidade do espaço religioso nas escolas. Diante do resultado, obtido pelas respostas enviadas pelas escolas, algumas reflexões foram elaboradas, com o intuito de iniciar uma sistemática neste campo. O levantamento foi realizado pelo Setor de Ensino Religioso do CNBB com o apoio da AEC nacional, e a tabulação da recente pesquisa e a análise foram realizadas pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião do Programa de Mestrado da PUCPR.

Palavras-chave

Educação, Educação Confessional, Ensino Religioso, Pastoral Escolar.

Abstract

Religious teaching and Pastoral in the school space are intimately related to the identity of Catholic Confessional Schools. Several professional investments have been realized in the formation of professionals who work in these areas. Nevertheless, a map of the effective realization of them is still something incipient. With this objective, two searchings have been made in the last five years, though in short reaching, as referring to answers, but that demonstrate tendencies of identity in the religious space in schools. Before this result, obtained by the answers sent to schools, some reflections were elaborated with the intent to begin a system in this field. The searching was made by the Religious Teaching Sector of CNBB, with the aid of National AEC and the tabulation of the recent searching and analysis were made by the Educational Searching Group and Mastership Program of PUCPR.

Key-Words

Education, Confessional Education, Religious Teaching, School Pastoral.

A história da educação católica confunde-se com a própria história da educação no Brasil, o primeiro modelo instaurado pelos europeus neste país foi o da cristandade, em que a estrutura social era concebida como igual à estrutura cristã. Neste modelo Estado e Igreja viviam uma relação simbiótica.

No Brasil, a história da educação católica está intimamente relacionada com a história da educação. Esta relação pode ser reconhecida no primeiro modelo da cristandade, instaurado pelos europeus, em que a estrutura social era concebida a partir da estrutura cristã. Neste modelo, Estado e Igreja viviam uma relação simbiótica, sacramentada pelo instrumento do *padeiro*, com imbricações profundas entre si que muitas vezes geravam conflitos institucionais. As leis régias regulamentavam quase todo trabalho *missionário*, influenciando o cotidiano religioso no processo de colonização do país.

Neste cenário, organizam-se os primeiros estabelecimentos de ensino, visando a implantação e implementação da religião católica e da Coroa portuguesa. Esta relação é visível também, ao longo, do período imperial. Um elemento que nos serve de testemunho para este dado é o artigo sobre a educação básica de 1824, no qual encontramos as indicações do que deveria ser ensinado às

crianças, propondo-se junto aos conteúdos de gramática, cálculo e outros, também, a doutrina e moral cristã católica. Diante desta realidade, percebe-se que a reflexão sobre a identidade e distinção entre Ensino Religioso e Pastoral não eram questões presentes junto aos religiosos, pois seus objetivos centravam-se em implantar a coroa portuguesa e a cristandade.

Este processo permanece, mesmo no século XIX, quando os bispos procuram na Europa novas Congregações para apoiarem a presença da Igreja no Brasil, marcando a presença religiosa em escolas, hospitais e outras instituições complementares à estruturação de uma sociedade em que se acentuava marcadamente a aliança entre o Estado e a Igreja. Entretanto, no decorrer do século XX, vimos a sociedade brasileira despertar e assumir progressivamente, o seu direito de reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural e religiosa, gerando reflexões e revisões de posturas e condutas necessárias a uma sociedade multicultural.

O reconhecimento à diversidade no Brasil é confirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 quando, ao tratar dos modelos de instituições de ensino, percebemos no artigo 20 as distinções de modelos de escolas, entre os quais a existência de instituições de ensino confessional e ideologicamente específica. Tal distinção dos modelos

de instituições nos leva a compreender que a sociedade não é mais uma cristandade. Junto a isso percebe-se, também, o afastamento dos discursos das instituições religiosas por diversos fatores, mas especialmente daquelas que não garantem no seu exercício teórico-prático a credibilidade da proposta anunciada, pois Anúncio e Testemunho – elementos da organização de uma evangelização – são observados e analisados nas relações que se estabelecem no cotidiano escolar e em relação aos fatos, exigências e acontecimentos no mundo.

No rol do contexto da educação nacional, o Ensino Religioso, um dos elementos da educação religiosa, vem passando por uma revisão em decorrência da leitura pedagógica e do seu papel no projeto curricular das instituições. Esta revisão do Ensino Religioso, desencadeou a percepção sobre a fragilidade da evangelização proposta nas escolas, pois se constata a carência de uma reflexão mais sistemática diante do fato de que a evangelização está estabelecida em frágeis bases teológicas e pedagógicas. Isso motivou, em algumas escolas confessionais católicas, a retirada do Ensino Religioso, levando seus diretores a afirmar que este componente em nada contribuiu para a educação de seus estudantes. E, ainda, constata-se que a Pastoral limita-se a celebrações

festivas e promoção de algumas atividades assistenciais.

Atentos a este cenário e às mudanças e necessidades, reuniram-se o Setor de Ensino Religioso da CNBB (GRERE), a Associação de Educação Católica do Brasil (AEC) e o Grupo de Pesquisas Educação e Religião da PUCPR (GPER) e desenvolveram um projeto de identificação da realidade e tendências na área religiosa para compreender o processo pelo qual passam as escolas católicas. Para isso, nos últimos cinco anos, foram realizadas duas pesquisas, com uma participação pequena, mas que refletem as informações empiricamente recolhidas nos Seminários de Ensino Religioso e Pastoral, promovidos pela AEC nacional e nas AEC's regionais.

O objetivo deste trabalho de identificação deu-se na perspectiva de buscar compreender a identidade conceitual e pedagógica do Ensino Religioso e da Pastoral, assim como conhecer o perfil dos professores e coordenadores que atuam nestes dois espaços dentro das escolas católicas. A partir deste trabalho tem-se por intenção chegar à elaboração de uma proposta para melhor atender as instituições escolares.

O primeiro levantamento desse trabalho de identificação realizou-se no ano de 2000, quando o setor de Ensino Religioso da Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil em parceria com a Associação de Educação Católica do Brasil prepararam o I Seminário de Ensino Religioso das Escolas Católicas. Para este evento que aconteceu em São Paulo, entre os dias 15 a 18 de junho, foi elaborado um questionário para identificar a situação do Ensino Religioso enquanto componente curricular nas instituições católicas¹. As perguntas do questionário foram:

- A Escola Católica tem em seu currículo o Ensino Religioso?

- Como esse ensino é compreendido pela comunidade educativa (professores, equipe pedagógica em geral, alunos e pais)?

- Como o Ensino Religioso está inserido no projeto pedagógico dos colégios católicos nas regionais da AEC?

- Que conteúdos de Ensino Religioso são desenvolvidos nesses colégios?

- Que subsídios ajudam a prática desse ensino?

As respostas a essas questões vieram de doze instituições escolares, apre-

sentando as seguintes proposições:

A AEC do Rio Grande do Sul revelou uma crescente preocupação com o aspecto pedagógico do Ensino Religioso, destacando uma exigente revisão de prática dos professores desta área de conhecimento e um forte investimento na reflexão, considerando essencialmente a preocupação com o ensino básico. Entretanto, para o Ensino Médio difere o tratamento dado à seleção de conteúdos que se realiza por temas

isolados e do interesse dos alunos. Justifica-se nesta ação, para o Ensino Médio, a falta de subsídios e discussão da área para esta fase do ensino.

A Pastoral, na AEC, passou a receber maior atenção e ser compreendida como parte do projeto

pedagógico das instituições.

Mesmo diante dos avanços pautados, percebeu-se, na época da pesquisa, uma forte ação pedagógica do Ensino Religioso, marcada a partir de valores e temas dispersos revelados na indicação bibliográfica básica elencada para os professores, o que também, simultaneamente,

Tal distinção dos modelos de instituições nos leva a compreender que a sociedade não é mais uma cristandade.

¹Na ocasião responderam ao questionário doze instituições escolares dos Estados do Rio Grande do Sul (Regional da AEC), Santa Catarina (5 escolas), Paraná (2 escolas), São Paulo (Regional da AEC e 2 escolas), Minas Gerais (1 escola) e Distrito Federal (1 escola).

possibilita reconhecer a pluralidade de recursos para o Ensino Fundamental e a escassez para o Ensino Médio, gerando variações de práticas pedagógicas para cada segmento.

Na AEC de Santa Catarina o ensino centrava-se em temas católicos relacionados a valores, a questões antropológicas e existenciais, voltando-se ao trabalho com adolescentes. Um dado curioso na forma de trabalho e recursos para o Ensino fundamental é quanto ao uso do material didático, diferente, sem segmentos da mesma escola, usando de 1ª a 4ª séries uma linha metodológica e de 5ª a 8ª séries, outra. Ainda, identificam-se os temas religiosos, de cada mês, orientando o currículo da escola.

Nas relações, não há nenhuma menção à Pastoral e se entende, pelas respostas apresentadas, que Ensino Religioso e Pastoral confundiram-se.

É interessante notar, nessa AEC, que apenas uma escola referiu-se ao trabalho desenvolvido pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, considerando que esse Estado já dispõe, na ocasião, a parceria com a licenciatura para o Ensino Religioso. Isso revela que apenas na explicitamente não havia, na ocasião, vínculo entre a reflexão desenvolvida por instâncias do Ensino Superior da região, referência nacional – e o trabalho realizado nas escolas católicas.

Na AEC do Paraná, encontramos a existência de áreas de que o Ensino Religioso estava assumindo, no processo educacional, o caráter pedagógico com identidade própria e havia um esboço para desenvolver a pastoral na escola com um currículo próprio e com ações de perfil diferenciado do Ensino Religioso.

Na AEC de São Paulo, o Ensino Religioso caracteriza-se por um combinado de temas relacionados a valores, questões existenciais, textos bíblicos, temas dos meses como Campanha da Fraternidade, Páscoa, nascimento do fundador da Congregação marista e outros. Formou-se, nessa caracterização, a insistência na busca de uma interdisciplinaridade, ou seja, leitura religiosa nas outras áreas do conhecimento.

Nas AECs de Minas Gerais e Brasília, as duas escolas que responderam o questionário revelaram que Ensino Religioso e Pastoral não se dissociam na escola, mas misturam-se, trabalhando temáticas centradas em valores, temas bíblicos e temas existenciais: liberdade.

Reconhecemos nesse primeiro e pequeno levantamento a busca de referenciais novos que possam acrescentar a história já construída e a partir dela fazer as devidas separações das identidades – Pastoral e Ensino Religioso, de tal forma que

na Escola Católica lhe seja permitido e valorizado o espaço em que a sua razão de ser e de pertença a Igreja tenha lugar próprio, características próprias que lhe assegurem estar a serviço da sociedade e do bem.

Sabemos hoje que este lugar não é garantido pelo Ensino Religioso, pois se a identidade da Escola Católica estiver atrelada a esta disciplina podemos ousar dizer que sua razão de ser seria minimizada, há cinquenta minutos semanais (1 hora aula) junto aos seus estudantes, o que inviabiliza a experiência dos valores do evangelho que determinam a sua ação evangelizadora no universo da educação a elas integrada. Frente a isso, essas mesmas escolas e outras, num exercício constante de reflexão, vêm buscando sistematizar o Ensino Religioso e a Pastoral enquanto espaços diferenciados, sendo o primeiro na perspectiva de área de conhecimento e o segundo enquanto lugar e espaço de garantir a sua identidade confessional e o seu carisma.

Acompanhando o processo de permanência e avanços, no ano de 2004, o Setor de Ensino Religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com o apoio da AEC nacional, preparou uma nova pesquisa sobre a situação do Ensino Religioso nas escolas católicas brasileiras, desta vez com elementos explícitos sobre

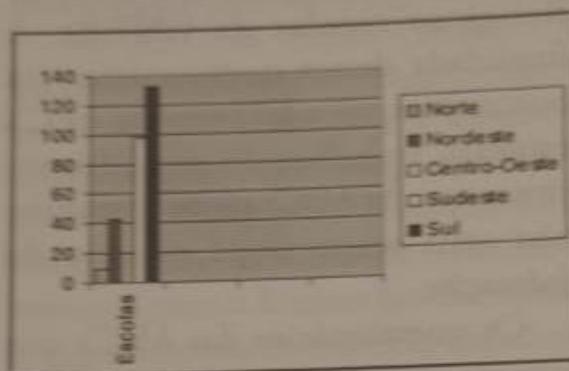
a Pastoral escolar. Foram elaborados dois questionários: um para as AECs e outro para as escolas. As questões foram elaboradas pelo GRERE (Grupo de estudos do Ensino Religioso escolar da CNBB). A finalidade desses questionários era buscar compreender como as AEC's estavam trabalhando nos últimos vinte anos. Às AEC's coube a pesquisa nos seus respectivos estados da federação.

Os questionários das AEC's que retornaram, foram das seguintes: Alagoas, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Com relação às escolas, retornaram um total de 283 escolas dos seguintes Estados:

Alagoas	06
Amazonas	02
Bahia	16
Espírito Santo	02
Minas Gerais	39
Pará	08
Pernambuco	21
Paraná	59
Rio de Janeiro	38
Rio Grande do Sul	52
Santa Catarina	21
São Paulo	19
TOTAL	283

Região	Escolas
Norte	10
Nordeste	43

Centro Oeste	0
Sudeste	98
Sul	132
Total de escolas	283



As AECs que responderam ao questionário demonstraram claramente a preocupação de se ter um profissional específico para acompanhar o Ensino Religioso e revelaram que nos últimos vinte anos promovem anualmente eventos para a reflexão e formação para este componente curricular, reunindo os professores para encontros, seminários, reuniões, palestras, semanas de estudos e cursos, abordando temáticas diversas relacionadas ao exercício metodológico, linguagem, legislação e a diversidade que envolve o Ensino Religioso. E, ainda, sobre a sua relação com a pastoral e a catequese.

Os encaminhamentos e resultados práticos das ações das AEC's relacionadas, vêm possibilitando a reflexão, formação e aperfeiçoamento dos docentes, seja no entendimento do Ensino Religioso enquanto área de conhecimento, a motivação para

realização de cursos de especialização em parceria com universidades, fórum de debates e outras atividades que culminam no fortalecimento do departamento de Ensino Religioso nas AEC's estaduais.

Quanto à formação dos professores de Ensino Religioso nas AEC's, foi-nos possível averiguar que dentre as que devolveram o questionário, somente a do Amazonas não identificou uma Instituição de Ensino Superior, responsável junto à AEC, na formação dos professores de Ensino Religioso.

Vimos nesta relação AEC e IES (Instituto de Ensino Superior) que os campos predominantes das Instituições formadoras para estes professores situam-se nas áreas de Educação e de Ciências da Religião, sendo que apenas uma AEC sinalizou o campo da Teologia.

Neste quesito que tratamos sobre a formação relacionada na pesquisa, pedimos licença para dizer o quanto é importante ressaltar que a instituição formadora para os que atuam na escola, deveria ser o campo da Educação. No caso do Ensino Religioso, vimos conquistar progressivamente seu status de área de conhecimento e como tal é tratado pela ciência da Religião, que é o campo solicitado por ser desenvolvido a sua licenciatura. Porém, não é vislumbrado na educação,

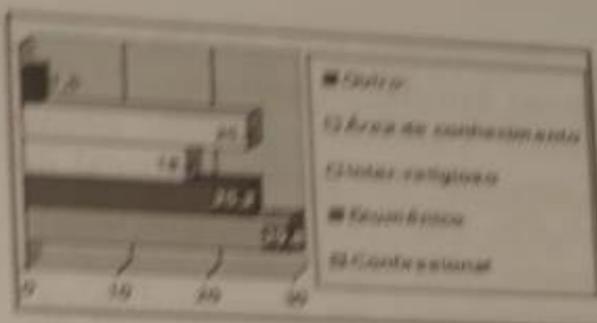
o que contribui para os questionamentos sobre a sua identidade pedagógica.

Dada a identidade confessional católica e a preocupação de Igreja com o Ensino Religioso no processo de educação, consideram relevante o foco da pesquisa, relacionando ao acompanhamento das dioceses, por meio de um representante, do Ensino Religioso. Percebeu-se que o Ensino Religioso não é uma área muito presente na reflexão das dioceses, exatamente pela ausência de compreensão do espaço escolar, sua legislação e epistemologia que exigem um profissional com qualificação específica para gerir e tramitar no universo escolar.

O resultado desta pesquisa junto às AECs revela-nos o seu engajamento e preocupação com um processo de permanente reflexão sobre o Ensino Religioso, com a necessidade da educação, formação continuada para os profissionais dessa área, com o fortalecimento do departamento do Ensino Religioso nas AECs estaduais e, ainda, a busca e envolvimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior para organização de cursos de especialização que venham a contribuir no desenvolvimento do profissional de Ensino Religioso.

Gráfico A

O questionário das escolas



Com relação ao perfil do Ensino Religioso, encontramos, no resultado apresentado, uma caracterização diversa como poderemos constatar nos indicativos que as escolas revelaram. Ao focarmos o modelo de Ensino Religioso presente na escola encontramos, como se pode observar no gráfico A que 29,8% das escolas pesquisadas o identificam como confessional, entre a leitura ecumênica e inter-religiosa temos 53,4% escolas, como área de conhecimento 25,3% e outras leituras ou perfis correspondem 1,5%. Se observarmos o 2º gráfico, B, podemos constatar que a inserção do Ensino Religioso no projeto pedagógico reflete crescente tendência da identidade pedagógica deste componente curricular, sendo assumido um novo aspecto nas escolas católicas que apontam com 43,3% como área de conhecimento, 38,1% como formação cristã e 16,9% como pastoral.

Quando se trata do desenvolvimento da disciplina, os números demonstram a existência de falta de clareza sobre o significado de área

conhecimento, pois 34,8% o vêem como Formação humana, 21,9% como Pastoral, 11,9% como Catequese. Isto perfaz um total de 68,6% em que esta disciplina assume uma identidade claramente confessional ou antropológica. Como disciplina com perfil pedagógico, o total é de 29,9% e 1,5 como outros (Pastoral da Juventude, Ética, Filosofia).

Na questão como o Ensino Religioso é compreendido pela Comunidade Educativa, existe a confirmação de uma confusão conceitual entre: confessional antropológica 59,1% e com a leitura pedagógica 48,7% (Disciplina escolar 32,8%/ Conteúdo Pedagógico 0,3% / Área de conhecimento 7,8%/ Contribuição para a formação integral Cf. LDB 8,4%).

No tocante à metodologia utilizada, foram propostos alguns modelos identificados assim indicados: Dinâmicas-texto-reflexão 35%; Pesquisa-texto-debate 14,5%; Textos-reflexão-celebração 14,5%; Textos-bíblicos-reflexão-oração 13,6%; Texto-investigação-elaboração 7%. Deixou-se espaço para outras indicações que perfazem um total de 15%, na realidade misturando atividades que necessariamente não demonstraram um caminho metodológico. Chamou-nos a atenção que os métodos característicos de encontros paroquiais

revelam-se significativos para o Ensino Religioso, contradizendo a identidade pedagógica da instituição que, enquanto a escola apresenta seu perfil epistemológico, o Ensino Religioso como componente curricular não se encontra na mesma proposta.

Ao solicitar o material utilizado com os alunos estas foram as opções: textos-revistas-jornais 29,4%; Recursos áudio-visuais 23,6%; bíblia 13,7%; não adota livros com alunos 12,7%; livros diversos 10,3%; apostila 5,5%; materiais diversos 4,8%. Quando perguntado sobre o material para a preparação das aulas ficou assim estruturado: textos-revistas-jornais: 29,6%; livros 25,4%; recursos audiovisuais 23%; bíblia 16,4%; materias diversos 3,5% e apostilas 2,1%.

Ao confrontar os roteiros de conteúdo, confirma-se ainda falta de clareza dos conceitos entre Ensino Religioso, Catequese e Pastoral, assim como a não relação com a concepção pedagógica da escola. Existe uma lacuna entre esta área e a proposta da Instituição, fato este coletado nos sites visitados das escolas.

No tocante à organização da coordenação do Ensino Religioso existe uma tendência de que este componente curricular seja assumido pela equipe pedagógica, pois se constatou que em 65,5% das instituições e 27,2% permanece

Ensino Religioso vinculado à equipe pastoral e 7,3 % apontaram outras situações como não existência de uma coordenação e responsabilidade direta com a Diretoria da escola.

Ao solicitarmos que elencassem os livros utilizados encontramos entre os mais citados "De mãos dadas" da Editora Scipione e "Descobrimo caminhos" da Editora FTD; crescendo significativamente "Redescobrimo o Universo Religioso" da Editora Vozes e a Coleção de Ensino Religioso das Edições Paulinas.

Referente à pastoral, podemos a partir das respostas, categorizá-la em quatro modelos:

1º) centrada nas celebrações e liturgias com a predominância dos sacramentos;

2º) momentos de formação com encontros, manhãs de formação, grupos de estudantes;

3º) ações sociais com campanhas e atividades de voluntariado;

4º) as atividades da pastoral são idênticas às do Ensino Religioso, em que estas aulas são utilizadas para preparar as atividades desde celebrações até encontros. Temos em alguns casos de explicitar a não existência de pastoral na instituição.

Diante das informações coletadas neste trabalho e confrontando-as com as informações de 2000, nota-se o interesse e a preocupação acentuada com o Ensino Religioso em um

perfil pedagógico e uma progressiva preocupação com a identidade da Pastoral na escola.

Estes dados levam-nos a perguntar: o que mudaria nessa classificação se as escolas tivessem seus projetos de Pastoral e de Ensino Religioso sistematizados? Sabemos que estas questões exigem muito mais do que nossos discursos e reflexões. Exigem a instauração do projeto de Pastoral e de Ensino Religioso atualizados e adequados às exigências da realidade e diversidade de cada comunidade educativa. Poderíamos, ainda, dizer que se exige que estes projetos estejam integrados à ação evangelizadora da Igreja e à concepção pedagógica das instituições escolares.

Considerações finais

A pesquisa proposta para as AEC's e suas escolas associadas contribuiu expressivamente para encontrarmos aspectos relevantes à reflexão do Ensino Religioso como área de conhecimento, às inferências a que isto remete, bem como, ao que é necessário ao entendimento do espaço e caracterização da pastoral.

Quanto ao primeiro - Ensino Religioso - duas preocupações se mantêm: uma refere-se a sua identidade em processo de transição entre os modelos interconfessional e enquanto área de conhecimento.

A outra está relacionada a formação não específica dos profissionais para atuar nessa área, pois lembra-nos Meneghetti:

A concepção de Ensino Religioso como área de conhecimento é fundamental porque aponta para o fato de que, nesta condição, há necessidade de um profissional que assuma seu espaço na formulação do currículo da escola fundamental e seja capaz de realizar interlocuções importantes e convenientes com as demais áreas do currículo. Não se trata mais (...) de uma pessoa (...) que venha (...) na escola com algumas aulas de religião. O momento (...), é outro e dimensiona a questão para um outro perfil de profissional que passa por uma formação acadêmica plena, a qual precisa ser implantada pelas instituições formadoras².

É neste quadro de referências que se torna necessário considerar, na formação do professor de Ensino Religioso, a necessária competência científica envolvida por uma ampla visão da realidade na qual irá atuar, na perspectiva de possibilitar, no processo de ensino e aprendizagem,

a produção de novas formas de leituras de organização da sociedade, contemplando o respeito à diferença.

Esta perspectiva está relacionada à necessidade de garantir o Ensino Religioso no espaço pedagógico, o que suscita para o processo de formação de profissionais a correlação que se estabelece entre a teoria e a prática. Isto fundamenta e justifica a nossa pesquisa, que focaliza o modelo pedagógico e a formação do professor de Ensino Religioso e o seu espaço na escola católica, ainda marcado nos parâmetros do modelo de pastoral, inviabilizando o seu exercício pedagógico e do próprio desenvolvimento da pastoral no espaço escolar.

Frente ao conjunto de elementos que a pesquisa desencadeou, torna-se necessário rever e compreender o movimento do Ensino Religioso na situação atual, examinar os acontecimentos, observar os sujeitos, os fatos, o tempo histórico, as idéias e movimentos que influenciam e fundamentam as escolhas que o caracterizam, assim como, caracterizam a pastoral escolar, para retomar e reconstruir as questões que envolvem mudanças e permanências nos hábitos e costumes das escolas católicas, pois o discurso e o exercício prático nas

² JUNQUEIRA, S.R.R. ; MENEGHETTI, R. G. K. ; WACHOWICZ, L. A. O Ensino Religioso e sua Relação Pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 52.

especificidades do Ensino Religioso é da Pastoral.

Entendemos que estamos em um momento significativo e decisivo para posicionar o espaço do Ensino Religioso e da Pastoral na escola católica. Vimos que os modelos e propostas eram cabíveis a um tempo histórico, mas urge sua reestruturação à realidade.

Estamos, portanto, frente a um novo universo de exigências e necessidades multiculturais e religiosas presentes no espaço da escola católica que não permite fechar-nos, como num casulo. É preciso crisalidar, mudar com o objetivo de estabelecer um Ensino Religioso marcado pelo objetivo de explorar os valores que perpassam o processo de ensino e aprendizagem para contribuir na formação de cidadãos capazes de ser livres (aprender a pensar), servir a todos com alegria (aprender a fazer) e agir como verdadeiros seres humanos (aprender a conviver), construindo no decorrer de sua formação elementos balizadores para um modo de ser e de viver que culmine em estar-ser-no-mundo-com-os-outros.

É importante que a juventude aprenda a construir a sua cidadania

regida pelas relações de uma nova convivialidade que não exclui as diferenças, pelo acolhimento e reverência da alteridade em sua concretude histórica, cultural e religiosa, superando antagonismos em prol da reconciliação universal e por um mundo de paz.

Para a Pastoral, entendemos num primeiro momento, a urgência em ser sistematizada com maior organização, com projetos claros e planos voltados à diversidade de núcleos existentes na comunidade educativa. Temos avanços e permanências. Porém, é significativo observar que a sua importância no espaço da escola católica é maior do que as celebrações e festividades.

É preciso entender a Pastoral como um dos elementos propulsores que caracterizam a razão de ser da escola católica, cujo projeto educativo pauta-se por um duplo papel: o de ser uma instituição que, como parte da Igreja, deve corresponder à sua missão. O outro papel da escola educacional e, portanto, instrumentalizadora em seu artigo 1º, ao ressaltar a sua abrangência em múltiplos espaços: familiar, social, cultural³.

³ LDB 9394/96, art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A Pastoral, portanto, deverá estar interconectada com os princípios norteadores da ação pedagógica, propostos no artigo 3º da resolução nº 02, 07 de abril de 98, indicando que

“As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas: a) os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; b) os princípios dos Direitos e Deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais”,

para atribuir a estes a intencionalidade confessional, contribuindo para o desenvolvimento integral do educando.

Este processo permite à escola católica cumprir com o seu direito e dever de apresentar à comunidade educativa a sua mensagem evangelizadora e os valores da educação cristã. Isto não significa que irá impor a sua mensagem, outrossim, haverá de propiciar aos seus educandos um projeto educativo que lhes permita conhecê-la.

Há que se salientar, ainda, que a escola católica, como as demais, é aberta a todos, fato este que nos leva a refletir o importante papel do Ensino Religioso neste espaço confessional junto aos demais saberes e da sistematização da Pastoral com projetos distintos para reforçar o seu empenho educativo tornando-a apta a educar personalidades fortes, servindo à sociedade e interagindo com os múltiplos aspectos que configuram a nova situação cultural.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MANTENEDORAS DE ESCOLAS CATÓLICAS. O futuro da educação das escolas Católicas. Brasília (DF): ANAMEC, 1996.
- CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS. Pesquisa sobre as Escolas Católicas do Brasil e o Levantamento dos Estabelecimentos de Ensino Superior Católico do Brasil. Brasília (DF): ANAMEC, 1996.
- CARON, Lurdes. Seminário: Ensino Religioso no novo milênio para professores de Escolas Católicas. Respostas do questionário. Brasília (DF): CNBB, 2000.
- STEIN, Genuína Burin. A educação nos documentos da Igreja Católica Romana. Brasília (DF): Universa, 2001.

MOURA, Laércio Dias de . A educação católica no Brasil. São Paulo (SP): Loyola, 2000.

GNBB, Setor de Ensino Religioso. A identidade do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar. Brasília (DF): mimeo., 2005.

O CRER na CNBB: Uma Caminhada de Vinte Anos

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o ensino religioso e a pastoral escolar nas escolas católicas do Brasil, com foco na atuação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Nacional de Pastoral (CNP) da Igreja Católica. O texto discute a evolução das políticas educacionais e pastorais ao longo de duas décadas, destacando os desafios e as conquistas nesse campo. A análise é baseada em documentos oficiais, pesquisas e experiências práticas, visando contribuir para o debate sobre a identidade e a eficácia do ensino religioso e da pastoral escolar no contexto brasileiro atual.